

## 8

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Capistrano de. “Literatura brasileira contemporânea”. Em: MENEZES, Diatahy Bezerra de (Org.). *O pensamento brasileiro de clássicos cearenses*. Fortaleza: Jornal O Povo, 2005.

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de História Colonial (1500-1800)*. 7ª ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

ALEMBERT, Jean Lerond d'. “Discurso preliminar”. Em: DIDEROT, Denis; ALEMBERT, Jean Lerond d'. *Enciclopédia, ou, Dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios / por uma sociedade de letrados*. Discurso preliminar e outros textos. Tradução Fúlvia Moretto. São Paulo: UNESP, 1989.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado*. 2ª ed. Tradução Walter Evangelista e Maria Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ALVARENGA, Manuel Inácio da Silva. *Obras poéticas: poemas líricos, Glaura , O desertor*. Introdução e Organização Fernando Morato. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

AMARAL, Roberto; BONAVIDES, Paulo (Org.). *Textos políticos da História do Brasil*. 3ª ed. Brasília: Senado Federal, Conselho editorial, 2002. Vol. 1.

ANDRADE, Oswald de. “A Arcádia e a Inconfidência”. Em: \_\_\_\_\_. *A utopia antropofágica*. 2ª ed. São Paulo: Globo, 1995.

ANDRADE, Oswald de. *Dicionário de bolso*. São Paulo: Globo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

ARARIPE JR. “Dirceu”. Em: \_\_\_\_\_. *Obra crítica: Vol. II (1888-1894)*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1960.

ARENDR, Hannah. *Sobre a revolução*. Tradução I. Moraes. Lisboa: Moraes Editores, 1971.

*AUTOS DA DEVASSA da Inconfidência Mineira*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1977, vols. 1, 8, 9 e 10.

*AUTOS DA DEVASSA da Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1936-1938, vols. I, II, III, IV e VII.

*AUTOS DA DEVASSA: prisão dos letrados do Rio de Janeiro, 1794*. 2ª ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

BANDEIRA, Manuel. "A autoria das *Cartas Chilenas*: prova de estilo favorável a Gonzaga". Em: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

BANDEIRA, Manuel. *Literatura hispano-americana*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

BARTHES, Roland. *Roland Barthes por Roland Barthes*. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *Europa: uma aventura inacabada*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BOBBIO, Norberto (Org.). *Dicionário de política*. Tradução João Ferreira, Carmem Varriale e outros. Brasília: UnB, 1986.

BOMFIM, Manoel. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

BONAPARTE, Napoleão. *Aforismos, máximas e pensamentos*. Tradução Annie Cambè. Rio de Janeiro: Clássicos Econômicos Newton, 1993.

BORGES, Jorge Luis. "Kafka e seus precursores". Em: \_\_\_\_\_. *Obras Completas*. Vol. 2. São Paulo: Globo, 1999.

BORGES, Jorge Luis. "O pudor da história". Em: \_\_\_\_\_. *Obras Completas*. Vol. 2. São Paulo: Globo, 1999.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 33ª edição. São Paulo: Cultrix, 1994.

BOURDIEU, Pierre. "É possível um ato desinteressado". Em: \_\_\_\_\_. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 1996.

BRAGA, Teófilo. *História da literatura portuguesa* – Vol. IV: os Arcades. Lisboa: Europa-América, s/d.

BRANDÃO, Raul. *El-Rei Junot*. Coimbra: Atlântida, 1974.

CALLADO, Antonio. *Tempo de Arraes: Padres e Comunistas na Revolução sem violência*. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Alvaro, 1964.

CAMÕES, Luiz de. *Os Lusíadas*. 7ª ed. Edição comentada por Otoniel Mota. São Paulo: Melhoramentos, 1948.

CAMPOS, Haroldo. *O seqüestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos*. 2ª ed. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989.

CANDIDO, Antonio. “Entre pastores”. Em: \_\_\_\_\_. *O observador literário*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CANDIDO, Antonio. “Letras e idéias no Brasil colonial”. Em: HOLANDA, Sérgio Buarque (Org.). *História geral da civilização brasileira: O Brasil monárquico, tomo II: o processo de emancipação*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 7ª. edição. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

CANDIDO, Antonio. “O escritor e o público”. Em: \_\_\_\_\_. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

CASCUDO, Luís da Câmara. “Caldas Barbosa”. Em: BARBOSA, Domingos Caldas. *Poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Coisas que o povo diz*. Rio de Janeiro: Bloch, 1968.

CASTELO, José Aderaldo. *Manifestações literárias do período colonial: 1500-1808/1836*. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

CÉSAR, Guilhermino (Org.). *Historiadores e críticos do romantismo – 1: a contribuição européia: crítica e história literária*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1978.

COGGIOLA, Osvaldo. “O marxismo e a Revolução Francesa”. Em: \_\_\_\_\_. *Questões de história contemporânea*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.

COSTA, Cláudio Manuel da. “Epístola a Critilo”. Em: GONZAGA, Tomás Antônio. *Cartas chilenas*. Introdução e estabelecimento de texto Joaci Pereira Furtado. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COSTA, Cláudio Manuel da. “Obras”. Em: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

D’ALESSANDRO, Sonia. “Tiradentes: del inconfidente al heróe”. Em: ACHUGAR, Hugo (Org.). *Derechos de memoria: actas, actos, voces, heróes y fechas: nación e independencia em América Latina*. Montevideo: Universidad de la República, 2003.

DENIS, Ferdinand. “Resumo da história literária do Brasil”. Em: CÉSAR, Guilhermino (Org.). *Historiadores e críticos do romantismo – 1: a contribuição européia: crítica e história literária*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1978.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. “Aspectos da ilustração no Brasil”. Em: \_\_\_\_\_. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

DIDEROT, Denis; ALEMBERT, Jean Lerond d’. *Enciclopédia, ou, Dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios / por uma sociedade de letrados*. Discurso preliminar e outros textos. Tradução Fúlvia Moretto. São Paulo: UNESP, 1989.

DIDEROT, Denis; ALEMBERT, Jean Lerond d’. *Verbetes políticos da Enciclopédia*. Tradução Maria das Graças de Souza. São Paulo: Discurso Editorial; UNESP, 2006.

ENGELS, Friedrich. “Sobre o papel do trabalho na transformação do homem em macaco”. Em: ANTUNES, Ricardo (Org.). *A dialética do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

EULÁLIO, Alexandre. “O pobre, porque é pobre, pague tudo”. Em: SCHWARZ, Roberto (Org.). *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1994.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Tradução Enilce Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

FAORO, Raymundo. “Existe um pensamento político brasileiro?” Em: *Estudos Avançados*. Vol. 1, no. 1. São Paulo, out/dez, 1987.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida; MUNTEAL FILHO, Oswaldo. “Prefácio: a propósito do Abade Raynal”. Em: RAYNAL, Guillaume-Thomas François. *A Revolução da América*. Tradução Regina Lopes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

FIORI, José Luís. *Os moedeiros falsos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

FOUCAULT, Michel. “A vida dos homens infames”. Em: \_\_\_\_\_. *O que é um autor?* Tradução António Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa: Vega, 1992.

FOUCAULT, Michel. “O que é o Iluminismo?” Em: \_\_\_\_\_. *O Dossier*: últimas entrevistas. Tradução Ana Maria Lima e Maria da Glória da Silva. Rio de Janeiro: Taurus, 1984.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. *Imagens do negro na literatura brasileira (1584-1890)*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FRIEIRO, Eduardo. *O Diabo na Livraria do Cônego*. 2ª ed. São Paulo: Itatiaia: EDUSP, 1981.

FURET, François; OZOUF, Mona. *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Tradução Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FURTADO, Joaci Pereira. “Introdução [às *Cartas chilenas*]”. Em: GONZAGA, Tomás Antônio. *Cartas chilenas*. Introdução e estabelecimento de texto Joaci Pereira Furtado. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GALEANO, Eduardo. *O teatro do bem e do mal*. Tradução Sérgio Faraco. Porto Alegre: LP&M, 2006.

GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

GARRETT, Almeida. “A restauração das letras, em Portugal e no Brasil, em meados do século XVIII”. Em: CÉSAR, Guilhermino (Org.). *Historiadores e críticos do romantismo – 1: a contribuição europeia: crítica e história literária*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1978.

GONZAGA, Tomás Antônio. “Marília de Dirceu” e “Outros poemas”. Em: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Cartas chilenas*. Introdução e estabelecimento de texto Joaci Pereira Furtado. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Tratado de Direito Natural*. Obras Completas, vol. II. Rio de Janeiro, 1957.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*, volume 4. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. 2ª ed. Tradução Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HELVÉTIUS, Claude-Adrien. “Do espírito”. Em: CONDILLAC, Étienne Bonot de. *Textos escolhidos: Condillac, Helvétius, Degérando*. Tradução Luiz Monzani (et al.). 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HOBBSAWM, Eric. “Hannah Arendt e a revolução”. Em: \_\_\_\_\_. *Revolucionários*. Tradução João Garcia e Adelângela Garcia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric. “Os intelectuais e a luta de classes”. Em: \_\_\_\_\_. *Revolucionários*. Tradução João Garcia e Adelângela Garcia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções: Europa (1789-1848)*. Tradução Maria Tereza Lopes e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOLANDA, Sérgio Buarque. “À margem da Inconfidência”. Em: \_\_\_\_\_. *Para uma nova história*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque. “Prefácio”. Em: MAGALHÃES, Gonçalves de. *Suspiros poéticos e saudades*. Prefácio Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1939.

HOLANDA, Sérgio Buarque. “Sobre uma doença infantil da historiografia”. Em: \_\_\_\_\_. *Para uma nova história*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORÁCIO. “Arte Poética”. Em: ARISTÓTELES [et al]. *A poética clássica*. 5ª ed. Tradução Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1992.

JAMES, C. L. R. *Os jacobinos negros: Toussaint L’Ouverture e a revolução de São Domingos*. Tradução Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Boitempo, 2000.

JEFFERSON, Thomas. *O pensamento vivo de Jefferson*. Tradução Leda Rodrigues. São Paulo: Martins, 1952.

KOTHE, Flávio. *O cânone colonial: ensaio*. Brasília: UnB, 1997.

LA ROCHEFOUCAULD, François, Duc de. *Máximas e Reflexões*. Tradução e notas Leda Tenório da Mota. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

LAPA, M. Rodrigues (Org). *Poetas do século XVIII*. 3ª ed. Lisboa: Seara Nova, 1967.

LAPA, M. Rodrigues. “Prefácio [a ‘Tomás Antônio Gonzaga’]”. Em: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfidentes: poesia completa de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

LAPA, M. Rodrigues. *As “Cartas chilenas”*: um problema histórico e filológico. Rio de Janeiro: INL, 1958.

LAPA, M. Rodrigues. *Vida e obra de Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro, INL, 1960.

LEGUIZAMÓN, Sonia Alvarez. “A produção da pobreza massiva e sua persistência no pensamento social latino-americano”. Em: CIDAMORE, Alberto; CATTANI, Antonio (Orgs.). *Produção de pobreza e desigualdade na América Latina*. tradução Ernani Ssó. Porto Alegre: Tomo Editorial/Clacso, 2007.

LIMA, Oliveira. *Aspectos da Literatura Colonial Brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves; Brasília: INL, 1984.

LIMA, Oliveira. *Formação Histórica da Nacionalidade Brasileira*. Tradução Aurélio Domingues. 3ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks; São Paulo: Publifolha, 2000.

LOPES, Oscar; SARAIVA, António J. *História da Literatura Portuguesa*. 14ª ed. Porto: Porto, 1987.

MACEDO, Joaquim Manuel. *A carteira do meu tio*. Porto Alegre: L&PM, 2008.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *Política*. Tradução Manuel Bellotto e Ana Maria Corrêa. São Paulo: Ática, 1982.

MARTÍ, José. *Martí habla a la juventud*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1978.

MARTINS, Oliveira. *História de Portugal*. Vol. II. Lisboa: Europa-América, s/d.

MARTINS, Wilson. “A crise do crescimento”. Em: \_\_\_\_\_. *História da inteligência brasileira: Vol. 2 (1794-1855)*. 3ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

MARTINS, Wilson. “Eu, Marília...”. Em: \_\_\_\_\_. *História da inteligência brasileira: Vol. 1 (1550-1794)*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

MARX, Karl. “O dinheiro”. Em: \_\_\_\_\_. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Tradução Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A sagrada família*. Tradução Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo, 2003.

MATTELART, Armand; NEVEU, André. *Introdução aos estudos culturais*. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2004.



MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal (1750-1808)*. 2ª ed. Tradução João Maia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MAXWELL, Kenneth. *Marquês de Pombal: Paradoxo do Iluminismo*. Tradução Antônio Danesi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

MELLO E SOUZA, Laura de. "Tensões sociais em Minas na segunda metade do século XVIII". Em: NOVAES, Adauto (Org.). São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

MENEZES, Diatahy Bezerra de (Org.). *O pensamento brasileiro de clássicos cearenses*. Fortaleza: Jornal O Povo, 2005.

MERQUIOR, José Guilherme. "O repensamento da Revolução". Em: FURET, François; OZOUF, Mona. *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Tradução Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

MICHELET, Jules. *História da Revolução Francesa: da Queda da Bastilha à Festa da Federação*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MONGELLI, Lênia M. (Org.). *A estética da ilustração: textos doutrinários comentados*. São Paulo: Atlas, 1992.

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis*. Tradução Fernando H. Cardoso e Leôncio Rodrigues. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MORATO, Fernando. "Introdução" [às Obras Poéticas de Silva Alvarenga]. Em: ALVARENGA, Manuel Inácio da Silva. *Obras poéticas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme. *Idéia de revolução no Brasil (1789-1801): estudo das formas de pensamento*. Petrópolis: Vozes, 1979.

- NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
- NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: HUCITEC, 1979.
- ORTEGA Y GASSET, José. *Espíritu de la letra*. Edición de Ricardo Senabre. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.
- PAIM, Antônio. *História das idéias filosóficas no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Grijalbo, EDUSP, 1974.
- PEIXOTO, Inácio José de Alvarenga. "Poesias". Em: LAPA, M. Rodrigues. *Vida e obra de Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro, INL, 1960.
- PEREIRA, Paulo Roberto Dias. "Cartas chilenas: impasses da ilustração na colônia". Em: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.
- PICCHIO, Luciana Stegagno. *História da literatura brasileira*. Tradução Pérola de Carvalho e Alice Kioko. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.
- PITTA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa*. Rio de Janeiro: m Jackson, 1958.
- PLATÃO. *Diálogos*. 5ª ed. Tradução José Cavalcante, Jorge Paleikat e João Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfidentes: poesia completa de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.
- QUIRINO, Célia Galvão. "Inconfidentes mineiros: versos ternos, palavras duras". Em: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Nova Stella: EDUSP; Brasília: CNPq, 1990.
- RAYNAL, Guillaume-Thomas François. *A Revolução da América*. Tradução Regina Lopes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.
- RETAMAR, Roberto Fernández. *Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones e propuestas*. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a Civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

RIBEIRO, João. "Carta ao Sr. José Veríssimo sobre a Vida e as Obras do Poeta [Cláudio Manuel da Costa]". Em: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

RIBEIRO, Renato Janine. "O real e seu imaginário ou O fim da esquerda iluminista". Em: \_\_\_\_\_. *A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RIBEIRO, Renato Janine. *A última razão dos reis: ensaios sobre filosofia e política*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

RIZZINI, Carlos. *Hipólito da Costa e o Correio Braziliense*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*, vol. 1: contribuições e estudos gerais para o exato conhecimento da literatura. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1980a.

ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*, vol. 2: formação e desenvolvimento autônomo da literatura nacional. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1980b.

ROUANET, Sérgio Paulo. "As Minas Iluminadas: A Ilustração e a Inconfidência". Em: NOVAES, Adauto (Org.). São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

ROUANET, Sérgio Paulo. "Os herdeiros do Iluminismo". Em: \_\_\_\_\_. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. Tradução Antonio Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SAINT-JUST, Louis Antoine. *O espírito da revolução e da constituição na França*. Tradução Lídia Fachim e Maria Alcoforado. São Paulo: UNESP, 1989.

SANTOS, Joel Rufino dos. *Épuras do social: como podem os intelectuais trabalhar para os pobres*. São Paulo: Global, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. *Quem ama literatura não estuda literatura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SARTRE, Jean-Paul. "Prefácio [a *Aden, Arábia*]". Em: NIZAN, Paul. *Aden, Arábia*. Tradução Bernadette Lyra. São Paulo: Marco Zero, s/d.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* 3ª edição. Tradução Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2004.

SHAKESPEARE, William. *A tempestade*. Tradução Beatriz Viegas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2006.

SILVA, Antônio de Moraes. *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. 10ª ed. Lisboa: Confluência, 1956.

SILVA, J. Norberto de Sousa. *História da conjuração mineira*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 t.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

SOUSA, Octávio Tarquínio de. *História dos fundadores do Império do Brasil* – volume IX: fatos e personagens em torno de um regime. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

SOUSA, Octávio Tarquínio de. *História dos fundadores do Império do Brasil* – volume I: José Bonifácio. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1972.

SÜSSEKIND, Flora. *O sapateiro Silva*. Estudos de Flora Süssekind e Rachel T. Valença. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1983.

SYRETT, Harold (Org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*. Tradução Octavio Cajado. São Paulo: Cultrix, 1980.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América: leis e costumes* (Vol. 1). 2ª ed. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América: sentimentos e opiniões* (Vol. 2). 2ª ed. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

UREÑA, Pedro Henriquez. *Las corrientes literarias em la América Hispánica*. Bogotá: Fondo de Cultura Económica, 1994.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VALÉRY, Paul. "Discurso sobre a História" [1932]. Em: \_\_\_\_\_. *Variedades*. Tradução Maiza Martins. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro. *Varnhagen: história*. São Paulo: Ática, 1979.

VERÍSSIMO, José. “Arcádias e Arcades brasileiros”. Em: \_\_\_\_\_. *Estudos de literatura brasileira*: 4ª série. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1977.

VERÍSSIMO, José. “Gonzaga”. Em: \_\_\_\_\_. *Estudos de literatura brasileira*: 2ª série. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1977.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*: de Bento Teixeira a Machado de Assis. 4ª ed. Brasília: UnB, 1981.

VIANA, Oliveira. “Psicologia das revoluções meridionais”. Em: \_\_\_\_\_. *Populações meridionais do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005.

VIANNA, Luiz Werneck. *A revolução passiva*: iberismo e americanismo no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

VILLALTA, Luiz Carlos. “O diabo na livraria dos inconfidentes”. Em: NOVAES, Aduato (Org.). São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

VOLTAIRE, François Marie Arouet de. *Cândido*, ou o otimismo. Tradução Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM, 2007.

VOLTAIRE, François Marie Arouet de. *Cartas inglesas; Tratado de metafísica; Dicionário filosófico; O filósofo ignorante* (Os pensadores). Traduções Marilena Chauí (et al.). 2ª. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

WEBER, Max. “O ‘espírito’ do capitalismo”. Em: \_\_\_\_\_. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. Tradução José Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade*: na história e na literatura. Tradução Paulo Henriques Brito. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

**Referências cinematográficas:**

*Os inconfidentes*, filme de Joaquim Pedro de Andrade. Roteiro de Joaquim Pedro de Andrade e Eduardo Escorel (diálogos feitos com material dos *Autos da Devassa* e versos de Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto e Cecília Meireles), 1972.

*O leopardo (Il Gattopardo)*, filme de Luchino Visconti, 1963.

## 9 Apêndice: Cronologia Remissiva

1750 – É assinado o Tratado de Madri. Morte do “balofa e carola” d. João V, o *Roi Soleil* de Portugal, que havia derramado “por toda a parte o ouro do Brasil” (Oliveira Martins). O reinado de D. José I, cognominado o *Reformador* (e *restaurador* das letras), tem início: “Polir na guerra o bárbaro Gentio, / Que as leis quase ignorou da natureza, / Romper de altos penhascos a rudeza, / Desentranhar o monte, abrir o rio” (de suas *reformas* diria Cláudio Manuel da Costa). Sebastião José de Carvalho e Melo é nomeado Secretário de Estado: “Oh! e que matéria de agouros felicíssimos me não prometem as inescrutáveis máximas da alta enciclopédia de Vossa Excelência! Que glórias, que benefícios não assegura a Portugal o seu adorável Ministério” (festeja o mesmo poeta). O quinto real sobre a produção aurífera é restabelecido, sob a forma de quota fixa anual, importando em 100 arrobas na província de Minas Gerais. O periódico *Mercure de France* passa a ser dirigido pelo abade Raynal (até 1754).

1751 – Emancipação [?] dos índios do Brasil. *Munúsculo métrico*, de Cláudio Manuel da Costa, é publicado em Coimbra. Ourives são expulsos da capitania de Minas Gerais. Início da publicação da *Enciclopédia ou Dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios por uma Sociedade de Letrados*, coordenada por Diderot (até 1772): “A Enciclopédia que apresentamos ao Público é, como seu título anuncia, a obra de uma sociedade de Letrados” (D’Alembert assim abria seu “Discurso preliminar”). Voltaire publica *Le siècle de Louis XIV*.

1752 – Junto com seu pai, Tomás Antônio Gonzaga chega ao Brasil e segue para o Colégio dos Jesuítas na Bahia: “Pintam que os mares sulco da Bahia, / Onde passei a flor da minha idade” (memória de Gonzaga). A *Academia dos Seletos* é fundada no Rio de Janeiro. *Reflexões sobre a vaidade dos homens*, de Matias Aires. Rebeliões de La Rioja e Catamarca, na Argentina. Pára-raios de Benjamin Franklin.

1753 – Cláudio Manuel da Costa publica, neste que seria seu último ano de permanência em Portugal, *Epicédio* (composição de cunhagem ainda barroca), dedicado a Frei Gaspar da Encarnação, em Coimbra.

1754 – Nasce Luís Antônio Furtado de Mendonça, futuro visconde de Barbacena. D. Marcos José, sexto conde dos Arcos, é nomeado vice-rei do Brasil (até 1760). Jean-Jacques Rousseau publica seu *Discurso sobre a Desigualdade*.

1755 – Inauguração da Ópera do Tejo, teatro que ruiria com o abalo que devastou Lisboa. No dia de Todos os Santos, acontece o grande terremoto: “Pois é bem mais que Lisboa, é o mundo que desaba. A religião e o Estado, os costumes e as leis, tudo perece...” (Jules Michelet). Ignorando a reconstrução lisbonense que Pombal comandava, Voltaire satiriza: “As autoridades portuguesas não conseguiram pensar em nada melhor do que dar ao povo um esplêndido auto-de-fé”. Morte de Montesquieu (publicara *O espírito das leis* em 1748). Escreve John Adams: “A única maneira de impedirem que nos estabeleçamos por nós mesmos é desunindo-nos”.

1756 – Quatro meses depois do terremoto, três bacharéis em Direito fundam a Arcádia Lusitana ou Ulissiponense. Território das Sete Missões é atacado por força conjunta de portugueses e espanhóis, fazendo-se cumprir a letra do Tratado de Madri: “Tudo aí é propriedade dos padres. Ao povo, nada. É uma obra-prima da razão e da justiça. Por mim, nada vejo de tão divino quanto os padres, que aqui fazem a guerra ao rei da Espanha e ao rei de Portugal e, na Europa, são confessores destes reis” – observaria o Cacambo de Voltaire, em *Cândido*. Pombal estabelece a Companhia



Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Guerra dos Sete Anos. Nascimento de Mozart.

1757 – Basílio da Gama ingressa no colégio dos jesuítas, no Rio de Janeiro. Juramento dos Estatutos da Arcádia Lusitana. Sufocando rebelião de trabalhadores contra reformas comerciais impostas por Pombal, catorze pessoas são enforcadas e esquartejadas em Portugal: “O famoso Carvalho, que do solto / vulgo a fúria e licença refreando / as desmaiadas artes animando / está com seu exemplo” (elogia a ação repressora Antônio Diniz da Cruz e Silva). O poder temporal das missões jesuítas é suprimido, por determinação do ministro de José I.

1758 – Suplício de Mackandal, líder negro que utilizava o vodu, em São Domingos. Atentado, em Lisboa, contra a vida do rei D. José I. No Brasil, o marquês de Lavradio executa medida que proíbe manufaturas, salvo apenas a fabricação dos grosseiros tecidos de algodão. *Sobre o espírito*, de Claude-Adrien Helvétius, é publicado anonimamente em Paris. Nasce Maximilien de Robespierre, futuro líder jacobino.

1759 – Bartolomeu Bueno do Prado realiza expedição, pelos sertões mineiros, destruindo quilombos e prendendo diversos escravos fugidos. O título de conde de Oeiras é concedido a Sebastião José de Carvalho e Melo. Os jesuítas expulsos dos domínios portugueses. Gonzaga encerra seus estudos no colégio dos jesuítas. Voltaire publica *Cândido*. Do ano inicial desta cronologia até aqui, 18 execuções em fogueiras acontecem em Portugal. A *Enciclopédia* é condenada pelo papa Clemente XIII, censurada na Sorbonne e estigmatizada pelo Parlamento francês. Nasce Georges-Jacques Danton, orador e líder das massas francesas.

1760 – Alvarenga Peixoto inicia estudos universitários em Coimbra. Início do reinado de Jorge III, em que a Inglaterra perderá suas colônias americanas e lutará contra a França revolucionária. As *Cartas sobre a educação da mocidade*, de Antônio Nunes Ribeiro Sanches, são publicadas: propõem separação total entre Estado e Igreja.

Macpherson atribui a Ossian, suposto bardo gaélico, uma série de poemas de ambiente céltico.

1761 – Em fevereiro, é revogado o Tratado de Madri. Tomás Antônio Gonzaga parte da Bahia, acompanhado de seu escravo Tomás, para Portugal. Alvarenga Peixoto interrompe estudos em Coimbra e prepara viagem a Minas Gerais. Os *Estatutos do Colégio Real de Nobre de Lisboa* são publicados. O Erário Régio é criado em Lisboa. Rousseau publica *La nouvelle Héloïse*. Execução do jesuíta Gabriel Malagrida, em Lisboa: “Foi o excesso de ridículo e de absurdo unido ao excesso de horror” (escreveu Voltaire).

1762 – Gonzaga matricula-se em Coimbra, na Faculdade de Leis. O marquês de Pombal determina a suspensão da *Gazeta de Lisboa*. Expulsão da Companhia de Jesus da França. Rousseau publica *Contrato Social* e *Émile*. *Neveu de Rameau*, de Diderot, é impresso.

1763 – Transferência da capital do Estado do Brasil para o Rio de Janeiro. Morre Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela: “Aqui todo o valor de Marte assiste; / Aqui jaz todo o alento da piedade; / Aqui o desempenho da lealdade, / O magnífico, o sábio, o reto, o ativo, / o liberal, constante, discursivo, / Prudente, valeroso: ah! que a tal brado / confunde-se a razão, pasma o cuidado!” (derrama-se em encômios Cláudio Manuel da Costa). O conde da Cunha, é nomeado vice-rei do Brasil (até 1767). Nasce José Bonifácio, em Santos. Alvarenga Peixoto retoma estudos em Coimbra. O Tratado de Paris encerra a Guerra dos Sete Anos: a Grã Bretanha toma posse de toda a América do Norte e da Índia Oriental.

1764 – Fundada a *Colônia Ultramarina*, por diploma da Arcádia Romana, sendo Cláudio Manuel da Costa seu vice-custódio. Voltaire publica seu *Dicionário Filosófico*.

1765 – Reformas econômicas, administrativas e políticas de Pombal. O Parlamento britânico, pretendendo aumento da receita fiscal das 13 colônias americanas, sanciona a Lei do Selo: assembleias estaduais e população reagem com vigor. Revolta de Yucatán, no México.

1766 – Em março, Lei do Selo é revogada pelo Parlamento britânico.

1767 – Nasce Maria Joaquina Dorotéia de Seixas, em Vila Rica. “Guerra dos poetas”, em Portugal. Alvarenga Peixoto obtém título de doutor em Leis por Coimbra. Basílio da Gama volta ao Rio de Janeiro. Nasce D. João VI. James Watt constrói a máquina a vapor.

1768 – Em Lisboa, Basílio da Gama é acusado de jesuitismo e preso. Gonzaga cola grau de bacharel em Leis; transfere-se para o Porto, onde exerce a advocacia. José Luís de Menezes Abranches Castelo Branco, quinto conde de Valadares, toma posse do governo de Minas Gerais: “Virtuoso, liberal, sábio e magnífico, maior pelos merecimentos pessoais do que pelos títulos que tem, nós vemos que os Pobres o amam como seu Pai; os Políticos o atendem como seu Mestre, e os Grandes o respeitam como seu Modelo” (rejubila-se Cláudio Manuel da Costa, que dedica suas *Obras*, deste mesmo ano, ao conde). Manuel Inácio da Silva Alvarenga muda-se para o Rio de Janeiro, iniciando estudos preparatórios, com o objetivo de cursar a Universidade de Coimbra. Funda-se a Real Mesa Censória, para a superintendência do ensino e a revisão dos livros, desta apartada a Inquisição. A Impressão Régia é instituída. Nasce Cipriano Barata.

1769 – Basílio da Gama dedica Epitalâmio à filha de Pombal, poema em que louva o Ministro e ataca os jesuítas: escapa ao degredo e põe-se à sombra de Carvalho – a quem dedica *O Uruguai*, neste mesmo ano: “Ergue de jaspe um globo alvo e rotundo, / E em cima a estátua de um Herói perfeito; / Mas não lhe lavres nome em campo estreito, / Que o seu nome enche a terra e o mar profundo” (assim inicia Basílio sua dedicatória). D. Luís de Almeida Portugal de Alarcam Eça e Melo e Silva e

Mascarenhas, marquês do Lavradio, é empossado vice-rei do Brasil: “E a vós, alto senhor, que o rei e os numes / deram por fundador à nossa terra, / compete a nova escola dos costumes” (festejava Alvarenga Peixoto). Nasce Napoleão Bonaparte.

1770 – Década que testemunha grande decadência da produção aurífera do Brasil. O estudo da língua portuguesa antepõe-se ao da latina. A Junta da Providência Literária é criada. A *Histoire Philosophique et Politique des Établissements et du Commerce des Eurepéens dans les Deux Indes*, do abade Raynal, é editada. Nascimento de Friedrich Hegel. Morte do “suave poeta bucólico” Reis Quita. Luís XVI casa-se com Maria Antonieta da Áustria.

1771 – Silva Alvarenga inicia estudos superiores em Coimbra. Basílio da Gama solicita a obtém carta de fidalguia. Suprimidos os contratadores dos diamantes, ficando a cargo da Real Extração o agenciamento de arrematação. Morre Claude-Adrien Helvétius.

1772 – A Companhia de Jesus é suprimida pelo papa Clemente XIV. Silva Alvarenga imprime o poema “Epístola a Basílio da Gama”, sua primeira publicação. Em novembro, Subsídio Literário é instituído nas capitanias da colônia por Carta Régia. Novos estatutos da Universidade de Coimbra: “Não se deve encarar a universidade como um corpo isolado, preocupado apenas com seus próprios negócios, como sucede normalmente” (dela diria um de seus reformadores). Pombal cria a instrução primária e secundária leiga e gratuita. Morre Correia Garção, mais prestigioso membro da Arcádia Lusitana.

1773 – Adota-se como compêndio oficial as *Instituições de Lógica*, de Antônio Genovesi, professor da Universidade de Nápoles. Fundação do serviço postal no Brasil. Opositor ao magistério em Coimbra, Gonzaga escreve seu *Tratado de Direito Natural*, dedicado a Pombal – no capítulo que trata “Das ações humanas”, avança o magistrado: “Devem-se logo desprezar os escrúpulos, como coisas que só servem para nos mortificarem na consternação de um mal, que na verdade não há. E o

remédio mais eficaz para nos livrarmos deles, será o costumarmos a praticar assim todas as vezes que os tivermos; da mesma sorte que o meio mais eficaz para endireitarmos uma vara torta é entortá-la para a parte oposta”. Morre o padre Francisco José Freire, o Cândido Lusitano, autor de uma *Arte poética, ou regras da verdadeira poesia* (1748): “Enquanto ao estilo de um verso lírico, recomendamos muito que seja florido, culto, suave, sonoro, alegre, e tão engenhoso como doce e ameno” – outorga o preceptor luso, vincado ainda do “sublime” barroco.

1774 – Silva Alvarenga publica “O desertor: poema herói-cômico”. Basílio da Gama é nomeado secretário de Pombal. Nasce Hipólito José da Costa Pereira Furtado. Em Vila Rica, funda-se uma aula de latim, uma de filosofia e duas de ler e escrever (consequência da reforma pombalina). Goethe: *Werther*. Início do reinado de Luís XVI. O Parlamento britânico, reagindo a manifestações de protesto em Boston, aprova as Leis de Coerção, fechando os portos americanos. A assembléia da Virgínia convoca o Primeiro Congresso Continental, realizado na Filadélfia.

1775 – Festejos da inauguração da estátua equestre de D. José I: “Ó Bronze, ó Rei, ó Nome, / esperança e amor do Mundo inteiro! / Do tempo a voraz fome / Respeita a Estátua de José Primeiro” (celebra Silva Alvarenga); “América sujeita, Ásia vencida, / África escrava, Europa respeitosa; / restaurada, mais rica e mais formosa, / a fundação de Ulisses destruída, // São a base em que vemos erigida / a colossal estátua majestosa, / que d’el-rei à memória gloriosa / consagrou Lusitânia agradecida” (era o louvor de Alvarenga Peixoto). Em abril, começam as lutas da guerra de independência norte-americana.

1776 – Antônio Diniz da Cruz e Silva (o Elpino Nonacriense da Arcádia Lusitana) chega ao Rio de Janeiro (permanecendo até 1789), onde ocupará o cargo de desembargador da Relação. Manuel Inácio da Silva Alvarenga diploma-se em direito, na Universidade de Coimbra, e retorna ao Rio de Janeiro. *The Common Sense*, de Thomas Paine, é publicado: “A causa da América é, em grande parte, a causa de toda

a humanidade”. A Declaração de Independência dos Estados Unidos da América do Norte é assinada. Adam Smith: *A Riqueza das Nações*. Morre David Hume.

1777 – Morte de D. José. Domingos Caldas Barbosa, o “bom fulo Caldas”, que buscava tranqüila sombra na aproximação do *Reformador*, lamenta: “Quem diria / Quando o grande Rei me honrou / E da fácil poesia / Agradar-se assim mostrou; / Que de noite, que de dia / Gratamente me escudou: / E a real proteção pia / Franquear-me começou / Que tão pouco viveria!” Sua filha, D. Maria I, é aclamada rainha. Gonzaga escreve o poema “Congratulação com o povo português na feliz aclamação da muito alta e muito poderosa soberana d. Maria I, nossa senhora” (datado de 24 de fevereiro, dia da aclamação da nova soberana). Silva Alvarenga retorna ao Brasil. Pombal é destituído do cargo de ministro. No Peru, Gran Krispe Tito faz circular papéis em que explorava a popular convicção que o ano dos três setes “se havia de coronar un Rey Inca”.

1778 – Por este ano corre processo de habilitação de Tomás Antônio Gonzaga para os lugares de letras (Real serviço literário). Joaquim Silvério dos Reis chega ao Brasil, iniciando negociações com sal e gado entre Rio e Minas. Os moradores de São João d’El-Rei redigem representação para “provar” que o então ouvidor Alvarenga Peixoto não era ateu, como sugerira uma acusação do vigário daquela vila. A *Gazeta de Lisboa* volta a circular, por ordem da Rainha. Gonzaga é nomeado Juiz de Fora de Beja (triênio 1779-1881). Morte de Voltaire e de Rousseau.

1779 – O ministro Martinho de Melo dizia, nas suas Instruções ao vice-rei Luís de Vasconcelos: “a conservação das tropas [portuguesas] na América, particularmente no Rio de Janeiro, é tão indispensavelmente necessária como é demonstrativamente crer que, sem o Brasil, Portugal é uma insignificante potência, e o Brasil sem forças é um preciosíssimo tesouro abandonado a quem o quiser ocupar”. Silva Alvarenga publica “A gruta americana”. A Academia Real das Ciências é fundada em Lisboa, fundação organizada pelo Visconde de Barbacena (futuro governador de Minas

Gerais). Nasce, em Recife, Joaquim da Silva Rabelo, mais tarde conhecido como Frei Caneca.

1780 – Sobre os “vadios” que circulavam pelas brenhas auríferas do Brasil, o desembargado Teixeira Coelho, ouvidor em Vila Rica, *instruía*: “Os vadios são o ódio de todas as nações civilizadas, e contra eles se tem muitas vezes legislado; porém as regras comuns relativas a este ponto não podem ser aplicáveis em toda a sua extensão ao território de Minas, porque estes vadios, que em outra parte seriam prejudiciais, seriam ali úteis”. Túpac Amaru dá seu grito de rebelião e publica seu famoso bando anti-escravista, o primeiro na história do Peru. Morte de Condillac.

1781 – *O Caramuru*, de Frei José de Santa Rita Durão, é publicado em Lisboa. Túpac Amaru começa o cerco de Cusco. Gonzaga celebra, em dois sonetos, o nascimento (em 11/12/1780) de Francisco Furtado de Mendonça, filho de Luís Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena. Túpac Amaru é traído e capturado por seu subordinado, e é entregue aos realistas, ao que segue sua execução, na praça cusquenha de Wacaypata, junto com sua esposa, filhos e principais partidários: “Honra as cinzas da dor, de injúria cheias, / Qu’inda fumando a morte, o roubo, o engano, / Clamam vinganças as tépidas areias” (cantaria Basílio da Gama sobre o líder inca). Rousseau: *Confessions*. Kant: *Crítica da Razão Pura*.

1782 – Tomás Antônio Gonzaga é nomeado Ouvidor Geral de Vila Rica. Joaquim Silvério dos Reis arremata contrato das entradas em Vila Rica. No Rio de Janeiro, Silva Alvarenga é nomeado professor-régio de retórica e poética. Pelo final do ano, Alvarenga Peixoto escreve o “Canto genétiaco”: “Isto, que Europa barbaria chama, / do seio das delícias, tão diverso, / quão diferente é para quem ama / os ternos laços de seu pátrio berço”. Morre Sebastião José de Carvalho e Melo.

1783 – Gonzaga escreve sua *Carta sobre a usura*, em que se lê nas últimas linhas: “Estas usuras... mas onde vou? Esta matéria é daquelas de que não duvidam nem os nossos contrários mesmos; por isso me não devo demorar mais tempo na sua

indagação” (*Carta*, p. 181). Provavelmente, ano em que Gonzaga conhece Maria Dorotéia Joaquina de Seixas. Luís da Cunha Meneses toma posse como governador da capitania de Minas Gerais. Inauguração do busto da rainha Maria I no Passeio Público do Rio de Janeiro: Silva Alvarenga recita a cantata “O bosque d’Arcádia”. Nasce Simón Bolívar. Reconhecimento da independência dos Estados Unidos.

1784 – Nasce, no Rio de Janeiro, Monte Alverne. Gonzaga escreve à Rainha queixando-se de arbitrariedades de Luís da Cunha Meneses. Morre Diderot, o mais importante escritor do iluminismo francês. Morre José de Santa Rita Durão.

1785 – Alvará Régio que proíbe o estabelecimento de fábrica de tecidos no Brasil, salvo panos grossos de algodão para uso de escravos e fardos. Luís da Cunha Meneses escreve à Rainha acusando Gonzaga de manobras que beneficiariam o capitão Antônio Ferreira da Silva. “Apotheosis poetica a Luís de Vasconcelos”, de Silva Alvarenga, é publicada. Depois de quatro anos preso no Santo Ofício de Coimbra, Francisco de Melo Franco escreve a sátira *Reino da Estupidez*.

1786 – Provável início da redação das *Cartas Chilenas*, quando a Capitania esperava o novo governador, o Visconde de Barbacena, sucessor de Cunha Meneses (*Minésio*), retido em Lisboa. Festejos, em Vila Rica (entre outras localidades da América Portuguesa) do casamento de D. João (futuro D. João VI) com a princesa espanhola Dona Carlota Joaquina. Os encontros da Sociedade Literária do Rio de Janeiro têm início, sob a proteção do vice-rei Luís de Vasconcelos. Gonzaga é despachado Desembargador da relação da Bahia.

1787 – D. Maria I substitui a Real Mesa Censória pela Mesa de Comissão Geral sobre o Exame e a Censura dos Livros, objetivando readmitir a intromissão da Santa Sé. Gonzaga faz nova queixa à rainha contra Cunha Meneses. José Bonifácio forma-se, pela Universidade de Coimbra, em Ciências Naturais. José Joaquim da Maia e Barbalho (*Vendek*) encontra Thomas Jefferson em Nîmes.



1788 – Finda, em julho, o governo de Luís da Cunha Meneses frente à capitania de Minas Gerais. Luís Antônio de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, é nomeado governador da mesma província (até 1797). Gonzaga solicita licença à rainha para se casar com Maria Dorotéia. De regresso ao Brasil, José Joaquim da Maia falece em Lisboa. Baixa ao túmulo, a 11 de setembro, o infante D. José, príncipe do Brasil. Silva Alvarenga publica o poema “Às artes”, em homenagem ao aniversário da rainha Maria I. Gonzaga torna-se padrinho do filho de Inácio José de Alvarenga Peixoto, João Damasceno, de cujo batizado parece ter saído a senha da conjura adotada pelos inconfidentes: “tal dia será o batizado”. José Bonifácio forma-se em Leis, também pela Universidade de Coimbra. Nasce Schopenhauer.

1789 – Denúncia de Silvério dos Reis. Início da Devassa. Revolução Francesa. Antônio Morais e Silva publica seu *Dicionário da Língua Portuguesa*, no qual introduziu numerosos termos brasileiros. José Luís de Castro, segundo conde de Resende, é nomeado para ocupar o cargo de vice-rei do Brasil (até 1800). Queda da Bastilha. Repercussões em São Domingos da Revolução Francesa.

1790 – Fecha-se a Sociedade Literária do Rio de Janeiro. Falece o marquês de Lavradio: “Que mal se mede dos heróis a vida / pela série dos anos apressados! / Muito vive o que emprega os seus cuidados / em ganhar nome e fama esclarecida” (expressava Alvarenga Peixoto o seu pesar). José Bonifácio escreve a sua *Memória sobre a pesca da baleias e extração de seu azeite*, em que se lê: “Os homens comuns assentam consigo que as coisas comuns não entram na repartição das Ciências, e assim a arte de fazer fornalhas parece-lhes coisa vulgar, e de qualquer estúpido pedreiro”. Morre Benjamin Franklin.

1791 – A espera de julgamento e sentença, Alvarenga Peixoto escreve elogio à Rainha (soneto intercalado na defesa que se fez do réu): “Bendita sejas, lusitana augusta! / Cobre o mar, cobre a terra um céu sereno, / graças a ti, ó grande, ó sábia, ó justa”. Falece o Conde da Cunha.

1792 – D. João VI assume a direção dos negócios do reino em nome de sua mãe, declarada incapaz. Sentença da devassa contra conjurados de Minas é proferida. Publicação do que virá a constituir a primeira parte de *Marília de Dirceu*. Recém chegado a Moçambique, Gonzaga escreve a um *particular amigo*, carta datada de 25 de agosto: “A terra não é má; tem belos frutos, e tem seu peixe, e com isso se supre a falta da carne, que cá não se vende. Os ares [de Moçambique] não são tão maus como se pintam. Talvez que essa cidade [do Rio de Janeiro] seja muito pior. Eu espero fazer conveniência pelas letras, e pelo negócio, que é geral”. Morre Alvarenga Peixoto, em presídio de Ambaca. Primeira República Francesa.

1793 – Em Lisboa, o Teatro Nacional de São Carlos é inaugurado. Hipólito da Costa matricula-se em Coimbra. Condorcet escreve o *Esboço de Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano*. Execução na guilhotina de Luís XVI e de Maria Antonieta. Terror. Insurreição na Vendéia. Supressão da escravidão em todos os territórios franceses.

1794 – A Mesa de Comissão Geral sobre o Exame e a Censura dos Livros é extinta. D. José Joaquim da Cunha de AZEREDO COUTINHO é nomeado bispo de Pernambuco; seu *Ensaio sobre o comércio de Portugal e suas colônias* é editado. O “Canto genetliaco”, de Alvarenga Peixoto, é pela primeira vez publicado. O novo vice-rei do Rio de Janeiro, o Conde de Resende, manda reabrir a Sociedade Literária. Processo dos jacobinos fluminenses da Sociedade Literária é iniciado; rezava seu estatuto: “1.º A boa fé e o segredo, de forma que ninguém saiba do que se tratou na Sociedade. 2.º Não deve haver superioridade alguma nesta Sociedade, e será dirigida igualmente por modo democrático. 3.º O objeto principal será a filosofia em toda a sua extensão, no que se compreende tudo quanto pode ser interessante...”. Danton e Robespierre e guilhotinados. Condorcet (chamado “o último dos enciclopedistas”), morre na prisão de Bony-La-Reine.

1795 – Em Lisboa, morre Basílio da Gama. O *Esboço de Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano* é publicado. Morre Martinho de Melo e Castro.

1796 – Frei Caneca toma o hábito carmelita. Morre o “abbé philosophe” Raynal. D. AZEREDO COUTINHO escreve, contrapondo-se ao afetado abolicionismo britânico, sua *Análise sobre a justiça do comércio de resgate dos escravos da costa d’África*.

1797 – Bernardo José de Lorena torna-se governador da capitania de Minas Gerais. Papéis de Tomás Antônio Gonzaga, seqüestrados no ato de sua prisão, são por fim devolvidos ao poeta degredado. Bocage é posto nos cárceres da Inquisição.

1798 – Toussaint L’Ouverture derrota os britânicos. Inconfidência Baiana. Nasce Auguste Comte. Caldas Barbosa: *Viola de Lereno*. Redação da *Recopilação das Notícias soteropolitanas e Brasília*, de Luís dos Santos Vilhena. Oficialização do serviço postal entre Lisboa e Brasil, por D. Rodrigo José de Meneses.

1799 – Regência de D. João VI é oficializada. Quatro réus da Inconfidência Baiana são enforcados. Morre António Dinis da Cruz e Silva. Nasce Almeida Garret. Segunda edição de *Marília de Dirceu* (com acréscimo da segunda parte) é publicada em Lisboa. Silva Alvarenga publica *Glaura, poemas eróticos de um americano*. As *Rimas* de Bocage são publicadas. 18 de Brumário, golpe de Napoleão.

1800 – Napoleão suprime toda e qualquer liberdade de imprensa. Abertura do Seminário de N. S. da Graça de Olinda, dirigido por D. AZEREDO COUTINHO. Terceira parte, apócrifa, de *Marília* é publicada em Lisboa. Morre Domingos Caldas Barbosa.

1801 – Em Olinda, Frei Caneca ordena-se. Primeiro vestígio maçônico no Brasil, surge em Niterói a loja *Reunião*. O Areópago de Itambé é dissolvido, sob acusação de cultivar planos separatistas, sob a proteção de Napoleão Bonaparte. São Domingos se torna província autônoma da França. Thomas Jefferson é eleito presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

1810 – Tomás Antônio Gonzaga morre em Moçambique.